

# USUÁRIOS DE PRÓTESE ATENDIDOS NA ESPECIALIDADE DE ESTOMATOLOGIA DO CEO/UNIOESTE QUE APRESENTARAM DIAGNÓSTICO DE HFI.

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

MAFFIOLETTI; Gabriela <sup>1</sup>, FERREIRA; Daiane Alice <sup>2</sup>, MARTINEZ; Adriane <sup>3</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A maioria dos pacientes usuários de próteses totais removíveis relatam que a perda dos elementos dentários ocorreu devido à falta de acesso aos serviços de odontologia, seja pela condição socioeconômica, geográfica ou educacional. Atualmente, a Política Nacional de Saúde Bucal possibilita acesso a diversas especialidades da odontologia, no entanto, ainda nos deparamos com pacientes que apresentam próteses mal adaptadas que levam ao trauma crônico, que é o principal fator desencadeante das Hiperplasias fibrosas inflamatórias (HFI). A ocorrência dessas lesões, impossibilita o uso adequado das próteses totais removíveis, prejudicando a qualidade de vida dos usuários. **Objetivo:** Identificar o perfil dos usuários de prótese atendidos na especialidade de estomatologia do CEO/Unioeste nos anos de 2018 e 2019 que apresentaram diagnóstico de HFI. **Metodologia:** Realizamos um estudo exploratório, retrospectivo e descritivo, por meio da análise de prontuários dos pacientes atendidos nos anos de 2018 e 2019. A coleta de dados utilizada para este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unioeste sob registro CAAE 165548917.2.0000.0107, e faz parte dos dados epidemiológicos do CEO/Unioeste. **Resultados:** No período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019, identificamos 155 pacientes com diagnóstico de HFI, sendo que 70% (n=109) deles, estavam relacionadas ao uso de prótese total. Destes pacientes, 63% (n=69) não residiam em Cascavel, 72% (n= 79) eram mulheres, com média de idade de 59 anos, variando de 42 a 74 anos. Em 60% (n=65) dos pacientes, a HFI foi causada pelo uso da prótese inferior, sendo a região de fundo de sulco a localização mais frequente tanto no arco superior (31%) como no inferior (58%). Com relação ao tempo de uso da mesma prótese, o tempo variou de 2 a 40 anos, sendo que 34% (n=15) das próteses superiores tinham até 5 anos de uso, com média de 12 anos, e 38% (n=25) das próteses inferiores tinham entre 11 e 20 anos de uso, com média de uso de 19 anos. O uso da escova e dentífrico para higiene das próteses foi relatada por 73% (n=78) dos pacientes, e a imersão da prótese em solução de hipoclorito de sódio é realizada por apenas 7% (n=6) dos pacientes. O hábito de dormir com a prótese foi descrito por 59% (n=26) dos usuários de prótese superior e por 84% (n=50) dos que usam prótese inferior. **Conclusão:** Os dados apresentados mostram que o acompanhamento dos pacientes reabilitados com prótese total, é fundamental para manutenção da função mastigatória, e também para a prevenção de agravos que possam comprometer a qualidade de vida destes pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** hiperplasia fibrosa inflamatória, prótese total

<sup>1</sup> Univel Centro Universitário, gabrielamaffoletti@gmail.com

<sup>2</sup> Unioeste, diaalice98bol@hotmail.com

<sup>3</sup> Unioeste, adrianemartinez2@gmail.com